RELAÇÕES QUE EDUCAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELAÇÃO DE AFETIVIDADE QUE CONTRIBUI NO PROCESSO DE ENSINAR, EDUCAR E HUMANIZAR

ADRIANA DE ALMEIDA MORAES

RESUMO

Nas últimas décadas as relações entre professores e alunos vêm sendo discutidas por serem, muita das vezes, conflitantes, estressantes e desgastantes. Outro fator que nos leva a refletir, são as dificuldades no processo de ensino/aprendizagem, tais situações têm relação direta com a ausência da afetividade nas relações professor/aluno, sendo importante destacar que a afetividade não é o único fator que causa tais situações e dificuldades, existem vários outros, porém neste artigo iremos focar no fator da afetividade. Fato esse, que é importante ser estudado e refletido pelos docentes, para que esses possam aprimorar suas relações em sala de aula e ter consciência das consequências causadas pela afetividade ou pela ausência dela no processo de ensino/aprendizagem. Nas relações afetivas, os alunos se expressavam mais e, são ativos na construção do conhecimento participam com autonomia e segurança, consequentemente aprendem com maior facilidade e prazer, por se sentirem acolhidos em suas necessidades, emocionais, cognitivas e sociais. Tais relações promovem o ensinar, educar e humanizar, que extrapola os limites da sala de aula, seguindo vida afora. Relações saudáveis entre educadores e estudantes baseadas no respeito, na afetividade, na humanização e na ética formam integralmente cidadãos com responsabilidade ética moral em relação ao próximo, agindo de forma justa, tolerante e empática na sociedade de maneira segura respeitando a si e ao outro através de relações e interações amistosas. Portanto, a afetividade na relação professor/aluno contribui para uma educação completa, uma educação para vida, possibilitando aos educandos uma compreensão mais ampla do mundo e da sociedade, para melhor atuar nela.

PALAVRA-CHAVE: Educação em foco - Relação Afetiva - Ensino e Aprendizagem – Humanização.

ABSTRAT

In the last decades the relationships between teachers and students have been discussed because they are often conflicting, stressful and exhausting. Another factor that leads us to reflect are the difficulties in the teaching / learning process, such situations are directly related to the absence of affectivity in teacher / student relationships, and it is important to highlight that affectivity is not the only factor that causes such situations and There are several difficulties, but in this project we will focus on the affectivity factor. This fact, which is important to be studied and reflected by teachers, so that they can improve their relationships in the classroom and be aware of the consequences caused by the affectivity or its absence in the teaching / learning process. In affective relationships, students expressed themselves more and are active in the construction of knowledge, participated with autonomy and security, consequently learning with greater ease and pleasure, because they feel welcomed in their needs, emotional, cognitive, and social. Such relationships promote teaching, education and humanization that goes beyond the boundaries of the classroom, following life. Heath educator-student relationships, grounded in espect., affectivity, humanization, and ethics, play a pivotal role in the integral development of citizens. By fostering moral and ethical responsibility toward others, these relationships empower individuals to act with justice, tolerance, and empathy, promoting a safe society where self-respect and mutual regard are upheld through amicable interactions. Therefore, the effectiveness in the teacher / student relationship contributes to a complete education, an education for life, enabling learners to have a broader understanding of the world and society, to better work in it.

KEYWORD: Education in focus - Affective Relationship - Teaching and Learning - Humanization.

INTRODUÇÃO

As relações e a afetividade entre os indivíduos se estabelecem desde o nascimento, ninguém vive sem se relacionar com outras pessoas. As principais relações ocorrem na família e na escola e são nessas relações que a afetividade deveria ocorrer com mais ênfase. As relações de afetividade entre os adultos e as crianças são muito importantes para o processo de desenvolvimento, aprendizagem e formação das crianças.

A afetividade são as manifestações relacionadas ao convívio social, familiar e escolar construídas pela convivência entre os indivíduos mediadas pelos sentimentos, emoções e atitudes que as pessoas expressam entre elas de: afeto, respeito, carinho, amor, confiança, admiração, cuidado etc.

Na escola, as relações afetivas se estabelecem entre todos os sujeitos envolvidos na escola, mas principalmente entre professor e aluno que vai além do emocional para o cognitivo.

Sendo assim, a afetividade contribui no processo de aprendizagem das crianças em período inicial da escolarização, porém, cabe destacar, que as relações afetivas se fazem necessárias em todas as etapas da educação.

Essas, estabelecem e promovem o ensinar (ensino dos conteúdos e conceitos), o educar (conjunto de ações e influências que estimula o raciocínio, autonomia, senso crítico, bons hábitos e comportamentos) e a humanização (atitudes afáveis, de respeito, solidariedade, cooperação, valorização e evolução do ser humano e do mundo).

Promovendo assim, relações mais saudáveis, ambiente de sala mais tranquilo e, um ensino/aprendizagem mais prazeroso e de qualidade, ou seja, uma educação completa.

Nesse sentido, se faz importante restabelecer as relações afetivas e suas contribuições para o processo de ensino/aprendizagem e a formação integral dos educandos.

DESENVOLVIMENTO

A afetividade pedagógica é a construção de um vínculo emocional positivo entre educador e educando, essencial para facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento integral. Baseia-se no acolhimento, respeito, compreensão e empatia, criando um ambiente seguro e motivador que valoriza as emoções tanto quanto o cognitivo, potencializando o engajamento e a autoconfiança.

Fundamentos (Wallon e Piaget):

A afetividade não é apenas carinho físico, mas a energia que move a ação cognitiva. Autores como Henri Wallon destacam que a emoção é a primeira forma de interação social, sendo a base para a construção da inteligência.

O professor atua como facilitador e mediador, não apenas um detentor do saber, criando um ambiente democrático e acolhedor.

Importância na Prática: o Aprendizagem Significativa: Alunos que se sentem acolhidos aprendem melhor e se engajam mais.

Resiliência e Socialização: Estimula competências socioemocionais, como empatia e autonomia, essenciais para enfrentar desafios.

Inclusão: Reconhece as necessidades individuais e a diversidade, tornando o aprendizado acessível a todos.

Relação da afetividade pedagógica com a BNCC; A Base Nacional Comum Curricular fomenta as competências socioemocionais, alinhando a formação intelectual ao desenvolvimento afetivo.

A prática docente consciente em entender a importância e contribuição da afetividade no processo de formação de seus educandos e propõe a construção de laços afetivos nas relações e interações em sala de aula, com base no respeito, ética, humanização e diálogo.

Esta consciência entende que o homem se constitui como ser humano a partir das relações que estabelece com os outros; ou seja o homem é um ser social que constrói sua

história, sua identidade, sua autonomia, sua aprendizagem com a participação do outro.

Segundo Freire (1996) a prática docente não se apresenta como simples tarefa de transmissão de conhecimento. É preciso que esta prática se comprometa a despertar nos educandos valores de respeito a si e ao próximo, a solidariedade, o compartilhar ideias e experiências, contribuindo assim, com a humanização dos sujeitos.

As crianças precisam ser acolhidas e envolvidas numa relação segura e afetuosa com o educador, aliado aos conhecimentos científicos e a autoridade necessária a prática docente. Não é o autoritarismo, a frieza, ou a distância entre professor e aluno que determina o bom professor, a afetividade não deve interferir na ação ética e profissional docente.

Nesse sentido, Paulo Freire afirma:

"Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e "cinzento" me ponha nas minhas relações com os alunos [...] A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético do meu dever de professor no exercício de minha autoridade. Não posso condicionar a avaliação do trabalho escolar de um aluno ao menor bem querer que tenha por ele". (Paulo Freire, 1996, p. 159-60).

Para cultivar relações afetivas é importante reconhecer os educandos como sujeitos capazes de pensar, atuar e construir conhecimentos, considerando, suas opiniões, seus conhecimentos prévios, seus anseios, medos etc.

Estabelecendo assim, uma prática docente ética buscando efetivar através das relações professor/aluno a autonomia, a consciência crítica e reflexiva dos sujeitos, contribuindo para o processo de ensino/aprendizagem e para formação integral dos mesmos. Uma educação significativa e afetiva contribui ao processo de ensinar, educar e humanizar.

A relação e a convivência na sala de aula causam impacto na vida dos alunos nos aspectos cognitivo, emocional e social. Na convivência as crianças aprendem com o exemplo, com o que vivenciam, isso ocorre com mais ênfase nas relações familiar e escolar, ou seja, as posturas e comportamentos são referências para as crianças, por isso se faz necessário estabelecer relações saudáveis mediadas pela afetividade, respeito, diálogo etc.

Segundo Nolte (2009, p.9), as crianças aprendem o que vivenciam:

"Se as crianças vivem ouvindo críticas, aprendem a condenar.

Se convivem com a hostilidade, aprendem a brigar.

Se as crianças vivem com medo, aprendem a ser medrosas.

Se as crianças convivem com a pena, aprendem a ter pena de si mesmas.

Se vivem sendo ridicularizadas, aprendem a ser tímidas. Se convivem com a inveja, aprendem a invejar.

Se vivem com vergonha, aprendem a sentir culpa.

Se vivem sendo incentivadas, aprendem a ter confiança em si mesmas.

Se as crianças vivenciam a tolerância, aprendem a ser pacientes.

Se vivenciam os elogios, aprendem a apreciar.

Se vivenciam a aceitação, aprendem a amar.

Se vivenciam a aprovação, aprendem a gostar de si mesmas.

Se vivenciam o reconhecimento, aprendem que é bom ter um

objetivo.

Se as crianças vivem partilhando, aprendem o que é generosidade.

Se convivem com a sinceridade, aprendem a veracidade.

Se convivem com a equidade, aprendem o que é justiça.

Se convivem com a bondade e a consideração, aprendem o que é respeito.

Se as crianças vivem com segurança, aprendem a ter confiança em si mesmas e naqueles que as cercam.

Se as crianças convivem com a afabilidade e a amizade, aprendem que o mundo é um bom lugar para se viver".

Portanto, é preciso romper com as barreiras que impossibilitam as relações afetivas em sala de aula, sendo necessário buscar embasamento científico sobre as contribuições da afetividade ao processo de aprendizado e formação.

Famosos autores e especialistas em educação, como Jean Piaget, Henri Wallon e Lev Vygotsky, consideram a afetividade fundamental no processo pedagógico. De acordo com Piaget e Wallon (1992), o desenvolvimento ocorre através de vários estágios, e nesses estágios a inteligência e a afetividade vão alternando em termos de importância. A afetividade favorece e facilita o processo de aprendizados dos alunos.

Vygotsky (1992, p.76) afirmava que "os processos pelos quais o afeto e o intelecto se desenvolvem estão inteiramente enraizados em suas inter-relações e influências mútuas". A criança aprende com maior facilidade quando se sente acolhida, amada, respeitada, elogiada, incentivada e apoiada, sentimentos esses que são possíveis pela afetividade que, além de favorecer o aprendizado, ela produz a solidariedade, a generosidade, a compaixão e a capacidade de amar e respeitar uns aos outros.

É preciso uma reflexão docente que reconheça as relações afetivas como ponte ao saber, isso implica num outro olhar sobre a prática pedagógica, não restringindo o processo ensino/aprendizagem apenas à dimensão cognitiva, mas reconhecendo o educando como um ser intelectual e afetivo, que pensa e sente simultaneamente. Além disso, reconhecer a afetividade como parte integrante e fundamental ao processo de construção do conhecimento e formação da pessoa completa, para estabelecer tal afetividade pedagógica na prática docente.

Nesse sentido, Wallon (2007) apresenta a formação da pessoa completa, onde o cognitivo e a afetividade são conjuntos inerente para que isso ocorra.

É contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades, ela é um único e mesmo ser em curso de metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, a sua unidade será por isso ainda mais susceptível de desenvolvimento e de novidade. (WALLON, 2007, p. 198).

A formação integral dos educandos, deve propiciar o desenvolvimento de todas as capacidades humanas, através de conceitos, procedimentos e atitudes que favoreçam, não apenas as potencialidades cognitivas, mas todas as demais potencialidades que cada indivíduo possui. A afetividade é necessária tanto ao aluno, por dar sentido à vida extrapolando aos aspectos e objetivos escolares, como ao professor, por ajudá-lo a vencer os desafios presente na sala de aula.

Promovendo assim, o ensinar, educar e humanizar, que se estabelece por meio dos vínculos afetivos entre professor e aluno, possibilitando o desenvolvimento da inteligência emocional.

As relações afetivas entre professores e alunos/crianças têm forte influência e contribuição no processo de ensino/aprendizagem e, que não se restringe apenas a dimensão cognitiva, mas em compreender e reconhecer o estudante como um ser que pensa, sente e aprende, ou seja, contribuir para o desenvolvimento da pessoa completa, para a formação integral dos sujeitos.

A interação e socialização com o outro estabelece grandes aprendizados, aprendemos um com o outro, e quando a relação entre professor e aluno é permeada por afeto, escuta e respeito o desenvolvimento das crianças na educação infantil é visível e comprovado, a criança se sente segura, aceita, e se desenvolve sem bloqueios. A afetividade pe-

dagógica na educação infantil e demais modalidades, não se refere a beijos e abraços e sim, a relações e interações respeitosas, empáticas, sensíveis em escutar atentamente, em dialogar, que dá voz e vez, que considera as necessidades, as emoções e sentimentos das crianças e estudantes para contribuir com seu desenvolvimento integral.

Não se pode fundamentar a educação apenas ao processo intelectual. Segundo Gadotti (2000, p. 10), "Desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa. Para isso não se deve negligenciar nenhuma das potencialidades de cada indivíduo."

A relação afetiva entre professor e estudante é fundamental para um ambiente educacional acolhedor, impulsionando o desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Ela gera segurança e conforto, facilitando a aprendizagem, aumentando a motivação, promovendo a autonomia e melhorando a adaptação escolar, além de fortalecer a autoestima e o respeito mútuo.

Os principais benefícios incluem:

Aprimoramento da Aprendizagem:

A afetividade facilita a aquisição de conteúdos e o desenvolvimento cognitivo, pois o afeto e a inteligência estão interligados no processo de construção do conhecimento.

Segurança e Conforto:

Cria um ambiente seguro onde a criança se sente protegida, facilitando a adaptação, especialmente na educação infantil, e reduzindo o medo de errar.

Aumento da Motivação:

Alunos com vínculo afetivo positivo tendem a ser mais participativos, curiosos e engajados nas atividades.

Desenvolvimento Socioemocional:

Fortalece a autoestima, o respeito mútuo e a autoconfiança, ajudando o estudante a lidar com emoções e interagir melhor com os outros.

Aumento da Motivação:

Alunos com vínculo afetivo positivo tendem a ser mais participativos, curiosos e engajados nas atividades.

Desenvolvimento Socioemocional:

Fortalece a autoestima, o respeito mútuo e a autoconfiança, ajudando o estudante a lidar com emoções e interagir melhor com os outros.

Clima de Sala de Aula Positivo:

Promove uma atmosfera de respeito e cooperação, onde o professor atua como mediador de experiências de aprendizagem e não apenas como transmissor de informações.

Redução da Indisciplina:

O vínculo estabelecido permite uma melhor mediação de conflitos e comportamentos, pois baseia-se na confiança.

Em muitos momentos da vida de um indivíduo, as emoções influenciam diretamente em suas ações. Como afirma Nery (2014), “O aprendizado emocional resulta, pois, na nossa modalidade vincular afetiva com o mundo [...]” (Fonseca, 1980 apud Nery, 2014). Assim sendo, é possível afirmar que o ser humano é afetado por suas emoções e pelas emoções dos demais em seu entorno, o que influência em suas relações e na qualidade de suas interações. Nery (2014) reitera que a criança nos seus processos de vinculação com o mundo e com outros indivíduos, aprende a distinguir variadas sensações e vive diversos sentimentos.

Ainda em acordo com a autora, é certo que, em vários momentos, os sujeitos são tomados pelas emoções que podem surgir de forma simultânea e, algumas destas emoções, podem ser desconhecidas para tais sujeitos– ou de difícil distinção. Como aponta a autora, os sentimentos e as emoções influenciam fortemente na formação da personalidade do indivíduo. Acredita-se que durante a Educação Infantil é que se encontra o momento mais oportuno para que a criança seja introduzida a um processo de educação emocional.

A finalidade da educação emocional é o autoconhecimento do sujeito sobre suas emoções, com intuito de compreendê-las, aceitá-las como parte de suas capacidades, necessidades humanas e prevenção de possíveis adoecimentos psicológicos e demais patologias. O processo de humanização não acontece por um desenvolvimento natural, e sim por meio das relações que elas estabelecem com o mundo que as cercam e das relações que são estabelecidas com elas desde o nascimento, ou seja, é por meio das vivências que acontece a formação e o desenvolvimento das qualidades humanas. Nesse período da vida, a instituição educacional tem um papel essencial no aprendizado e desenvolvimento, e, com a organização intencional das condições da vida das crianças, ela pode ser o melhor lugar para sua educação em situações vividas coletivamente que levem à apropriação das qualidades humanas pelos pequenos. (Garcia; Lobo, 2020, p. 79.).

Na Educação Infantil a criança é introduzida a um espaço diferente do qual está habituada. Neste momento, a criança enfrenta uma infinidade de emoções e sensações com as quais não está acostumada. Além de lidar com suas emoções, a criança entra em contato com a diversidade de emoções de pessoas desconhecidas. Existem diferentes capacidades de compreender as emoções. Essas capacidades podem ser aprendidas a fim de contribuir para a saúde mental de cada sujeito e seu convívio no meio social. Atualmente, é notório o aumento nas taxas de doenças mentais infanto juvenis. A escola, junto à família, tem a oportunidade de intervir na saúde emocional das crianças, auxiliando no processo de autoconhecimento e regulação de suas emoções.

É necessário que a escola tenha em seu currículo uma pauta que se atente e promova uma educação das emoções. A escola deve desenvolver os diferentes aspectos do ser, havendo consciência da existência das múltiplas inteligências e da necessidade de variadas metodologias para lidar com estas; visando o desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos, contemplando o indivíduo como um sujeito integral. Para isto, a escola deve ir além do modelo de ensino tradicional e conservador, tão rígido e mecanizado. O desenvolvimento afetivo deve ficar sob responsabilidade da escola, juntamente da família.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, define a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, com a finalidade de promover o desenvolvimento integral da criança. Esse desenvolvimento abrange aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando o papel da família e da comunidade na formação das crianças. No Artigo 29, a LDB evidencia a importância de uma abordagem educacional que vá além do aspecto cognitivo, contemplando também as dimensões emocionais e sociais. Nesse sentido, a Educação Infantil assume um papel fundamental no desenvolvimento emocional das crianças, pois é nessa fase que elas começam a compreender e expressar suas emoções, estabelecer vínculos afetivos e interagir com o mundo ao seu redor.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância da inteligência emocional como uma habilidade fundamental para o desenvolvimento humano. A competência número 8 da BNCC (2018), sobre o autoconhecimento e o autocuidado, está diretamente relacionada à educação emocional, pois aborda o reconhecimento e a gestão das emoções. Essa competência traz o "Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas". A BNCC visa à formação integral dos alunos, proporcionando benefícios como o gerenciamento do estresse, estabelecimento de relacionamentos saudáveis e melhoria do desempenho acadêmico. Também estabelece diretrizes para a inclusão da educação emocional no currículo escolar, promovendo a reflexão sobre as emoções, o autoconhecimento, a autorregulação emocional e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Na Educação Infantil, a BNCC aborda a educação emocional de forma lúdica e integrada ao

desenvolvimento integral da criança. No Campo de Experiências: O Eu, o Outro e o Nós, a bncc cita: “Desenvolver progressivamente a autonomia, a autoconfiança e a autoestima, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com respeito e empatia.” Esse campo de experiências enfatiza a importância de trabalhar as emoções desde os primeiros anos de vida, promovendo o desenvolvimento emocional das crianças.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) abordam a educação emocional como uma dimensão essencial do desenvolvimento 4humano, abordando princípios e práticas que valorizam o desenvolvimento emocional das crianças. A DCNEI (2009) enfatiza a importância de um ambiente educacional que promova o desenvolvimento integral, incluindo dimensões emocionais, afetivas e sociais, compreendendo “[...] o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, criativo e dialético, que envolve múltiplas dimensões: física, emocional, cognitiva, social e cultural" (Art. 12, inciso II). Essa abordagem reforça a integração das dimensões emocionais no processo educativo, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento integral da criança.

Em síntese, o ser humano é um ser social, que busca conhecimento acerca de si e do outro. O ser é afetado por suas emoções e por emoções alheias, que influenciam em suas relações e na qualidade de suas interações. O docente atua como fornecedor e mediador de experiências que proporcionam à criança, oportunidades de compreensão e autocompreensão das emoções e saberes decorrentes destas. Sendo assim, o trabalho tem como objetivo geral abordar a relação entre o vínculo e a afetividade, visando o desenvolvimento integral das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso compreender o papel da afetividade na prática educativa, para se estabelecer uma relação pautada por esse sentimento que se revela, não apenas no contato físico (beijos e abraços), como muitos pensam, mas se revela também pelo olhar, pelo tom de voz, pelo diálogo, pelo respeito, pela escuta aos anseios dos alunos etc. A relação afetiva não intervém na autoridade necessária ao exercício da docência, ser um professor afetivo não significa ser “bonzinho” e “permissível”, significa considerar o aluno um ser em desenvolvimento que precisa de compreensão, afeto e respeito numa relação de diálogo e igualdade e, não de superioridade.

Tais relações promovem e facilitam o aprendizado, por proporcionar aos educandos segurança, autoestima e confiança em suas potencialidades, o professor afetivo acredita, apoia e incentiva o aluno em seus desafios cognitivos através do processo de construção ativa do conhecimento. Mas o objetivo principal da afetividade é, considerar não apenas a formação cognitiva, mas também causar impactos na formação humana, social e política, que se dá através do ensinar, educar e humanizar mediado pela relação afetiva, formando cidadãos seguros, críticos, reflexivos, autônomos, conscientes e atuantes.

Para isso, se faz necessário romper com as possíveis barreiras que impedem as relações afetivas em sala de aula, não pensar que somente os alunos comportados e inteligentes merecem afeto, ou que ser afetivo é perder o domínio e autoridade em sala de aula, que aluno é cliente e o papel do professor é apenas ensinar, ou achar que afetividade é ter pena e dó do aluno.

É necessária uma reflexão docente acerca do tema exposto, da realidade, da ausência da afetividade pedagógica existente nas relações entre docente e estudantes/crianças, e não é somente na educação infantil que a afetividade deve se fazer presente, e sim em todas as modalidades e idades, desde a educação infantil até a educação de jovens e adultos.

A afetividade na educação não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas é fundamental para formar indivíduos mais críticos e empáticos. Quando as relações entre educadores e educandos são estabelecidas com afetividade, bebês, crianças, adolescen-

tes e jovens adultos, ou sejam estudantes de todas as idades se sentem mais seguros, confiantes, capazes e pertencentes, desenvolvendo assim, a afetividade, respeito e empatia em suas relações também, com os colegas na escola e em outros ambientes. A afetividade é uma necessidade humana.

A pedagogia afetiva é, portanto, uma abordagem que transforma o ensino em um processo fluido, diminuindo a resistência ao conhecimento e transformando a sala de aula em um ambiente agradável e de construção mútua.

REFERÊNCIAS

_____. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. As origens do pensamento na criança. São Paulo: Manole, 1986.

_____. Les rigines du caractère chez l'enfant: les préludes du sentiment de personnalité. Paris: Boivin, 1934.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. 18BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. BRASIL.

Diário Oficial da União, Brasília, 18 dez. 2009. GARCIA, A. T.; LOBO, R. F. O processo de humanização como cuidado e educação dos bebês: o papel do professor e da professora. In: CORRÊA, A. B.; KOHLE, É. C.; GAZOLI, M.; SOUZA, R. A. M.; ALMEIDA, R. S. F. B.; MELLO, S. A. (org.).

Educação e humanização de bebês e de crianças pequenas: conceitos e práticas pedagógicas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 79-96

FERRARI, Márico. J.H. Pestalozzi: o teórico que incorporou o afeto á pedagogia. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais em educação. Porto Alegre: Artmed, 2000.

http://www.conteudoescola.com.br/colaboracao-do-leitor/30/132-relacao-professor-aluno-uma-revisao-critica. Acesso em: 20 de Set de 2019

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000100003. Acesso em: 25 de set de 2019

LA TAILLE, Y. Desenvolvimento do juízo moral e a afetividade na teoria de Jean Piaget. In: LA TAILLE, Y. (Org.) Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

NOLTE, Dorothy. As crianças aprendem o que vivenciam. Rio de Janeiro: Sextame, 2009.

Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

WALLON, H. Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2008.

ZUCCHI, Adriana. Ser afetivo é ser humano. Mundo Jovem, Porto Alegre, 2006.